



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

ANA PAULA FREITAS DE OLIVEIRA LOPES

DANILO ANTONIO FRANÇA CARVALHO

KARIN CRISTINA LAUR CASALI

TAYRINE DOS SANTOS MATOS

LGBTQIAP+ ACOLHIMENTO EM ENFERMAGEM

MONGAGUÁ

2023

ANA PAULA FREITAS DE OLIVEIRA LOPES

DANILO ANTONIO FRANÇA CARVALHO

KARIN CRISTINA LAUR CASALI

TAYRINE DOS SANTOS MATOS

LGBTQIAP+ ACOLHIMENTO EM ENFERMAGEM

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da Etec Adolpho Berezin, orientado pela Prof. Gabriella T. L. L. e Silva, como requisito exigido para obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

MONGAGUÁ

2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela nossa vida, e por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

As nossas famílias, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos à realização deste TCC.

Aos professores, por todos os ensinamentos, conselhos, ajuda e paciência os quais guiaram o nosso aprendizado permitindo apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. OBJETIVO	7
3.1 OBJETIVO GERAL.....	7
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	7
4. SIMBOLOGIAS DA COMUNIDADE LGBTQIAP+	8
4.1 BANDEIRA INCLUSIVA	8
4.1 SIGLA LGBTQIAP+	8
5. ORIENTAÇÃO SEXUAL X IDENTIDADE DE GÊNERO	11
5.1 ORIENTAÇÃO SEXUAL	11
5.1 IDENTIDADE DE GÊNERO	11
6. PRECONCEITO LGBTQIAP+ - CONTEXTO HISTÓRICO.....	12
7. LGBTQIAP+FOBIA INSTITUCIONAL NA ÁREA DA SAÚDE	14
8. METODOLOGIA DESENVOLVIDA	16
9. RESULTADOS OBTIDOS	23
10. CONCLUSÃO	24
11. BIBLIOGRAFIA	25

1. Introdução

A população LGBTQIAP+ sofreu historicamente, por muito tempo, preconceito e segregação de uma sociedade heteronormativa, onde viviam reclusos dos meios sociais, alvo de um completo descaso à dignidade e ao direito à saúde. Em consequência disto, resulta-se ainda hoje em uma sociedade discriminatória. Importante destacar que, em uma sociedade preconceituosa, a orientação sexual não heteronormativa e a não adequação de gênero com o sexo biológico, traz insegurança da comunidade LGBTQIAP+ de se expor socialmente, dificultando muitas vezes ao profissional da saúde reconhecer suas necessidades específicas e uma prática educativa em saúde efetiva.

O Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgênero/ Travestis (LGBT). Instituída pela Portaria nº2.836, de 1º de dezembro de 2011, e pactuada pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT), conforme Resolução nº2 do dia 6 de dezembro de 2011, que orienta o Plano Operativo de Saúde Integral LGBT.

A Política Nacional de Saúde LGBT tem como objetivo garantir acesso com equidade e livre de preconceito a população LGBTQIAP+ e traçando ações educativas e práticas importantes para a diminuição de morte de pessoas transsexuais, aumento da procura por unidades de saúde, apoio psicológico e redução dos riscos em saúde sendo um momento histórico de reconhecimento das especificidades e necessidades desta população em condição de vulnerabilidade. Esta política pública torna assegurado os princípios de equidade, universalidade e igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie; que regem o Sistema Único de Saúde conforme Lei 8080/90. (BRASIL, 1990)

Neste contexto, cabe as equipes de saúde o acolhimento a esta demanda, sendo linha de frente na educação e cuidados ao paciente, estando aptos a perceber as peculiaridades que cada situação apresenta, utilizando recursos disponíveis para aliviar o sofrimento, aumentar a expectativa de vida, promoção e prevenção em saúde, criando vínculos que quebrem barreiras e tragam segurança para uma comunicação efetiva.

2. Justificativa

Um estudo realizado pela Associação Norte Americana de Psicologia (APA) revela que jovens e adolescentes LGBTQIA+ sofrem altos índices de rejeição, discriminação e violência, seja social, familiar ou escolar, e que esses fatores elevam em 8,4 vezes as possibilidades de tentativas de suicídio; 5,9 vezes o risco de apresentarem níveis de depressão e outros transtornos mentais; 3,4 vezes a vulnerabilidade de usarem drogas ilegais e de se envolverem em comportamentos sexuais de risco, além de correrem um risco 6,2 vezes maior de sofrer violência psicológica e física (Vito Ciasca, Hercowitz, & Lopes Junior, 2021).

Diante deste cenário, percebe-se que esses problemas se tornam mais evidentes, quando esse público não tem o acolhimento devido, e muitas das vezes até pela falta de capacitação desses profissionais de saúde. Em 2020 foi realizada uma pesquisa, pela Universidade Luterana do Brasil evidenciando que a problemática do despreparo profissional, junto do preconceito social e a vulnerabilidade sofrida pela população LGBTQIA+ gera graves consequências no âmbito da saúde. Além disso, o preconceito dentro dos consultórios e a falta de respeito à individualidade de cada paciente afasta e dificulta o acesso dos indivíduos a atenção básica de saúde (MANSUR et al., 2020).

Portanto esse trabalho de pesquisa, se justifica pela falta de acesso e acolhimento a população LGBTQIAP+ à saúde, as violações dos direitos humanos e constitucionais, a necessidade efetiva da inclusão das políticas públicas, melhoria no atendimento assegurando a integralidade, universalidade e equidade. Contudo percebe-se que a falta de acesso, direcionamento e acolhimento faz com que essa população esteja mais suscetível aos riscos à saúde, o acolhimento diversificado, deslocado do modelo heteronormativo e uma escuta qualificada a fim de não deixar de lado os direitos de cidadania dos pacientes, contribui efetivamente para o resgate desse paciente e possíveis intervenções.

3. Objetivo

3.1 Objetivo Específico

Conscientizamos os profissionais e estudantes de enfermagem sobre as dificuldades no acolhimento da comunidade LGBTQIAP+ nas Unidades de Saúde.

3.2 Objetivo Específico

Informamos sobre a complexidade do acolhimento ao público LGBTQIAP+.

Orientamos sobre as necessidades de um acolhimento com equidade e igualitário.

Relacionamos ações específicas que auxiliam na estratégia de acolhimento na Atenção à Saúde.

4. Simbologias Da Comunidade LGBTQIAP+

4.1 Bandeira inclusiva

O principal símbolo LGBTQIAP+ atualmente conhecido é a tradicional bandeira arco-íris com seis cores que representam: Vermelho – vida; Laranja – cura; Amarelo – luz do sol; Verde – natureza; Azul – harmonia; Roxo – espírito. Estas cores são dispostas da seguinte forma:



Imagem: Acervo particular.

Em 2018, a bandeira passou por alterações, realizadas por Daniel Quasar, para incluir as cores Rosa, Azul e Branco representando o movimento Trans e Marrom e Preto para o movimento da Igualdade Racial e Antirracismo, dispostas em forma de seta para a direita, representado o progresso.

Em 2021, o designer Valentino Vecchietti, adicionou um triângulo Amarelo com um círculo Lilás representando o movimento Intersexo.

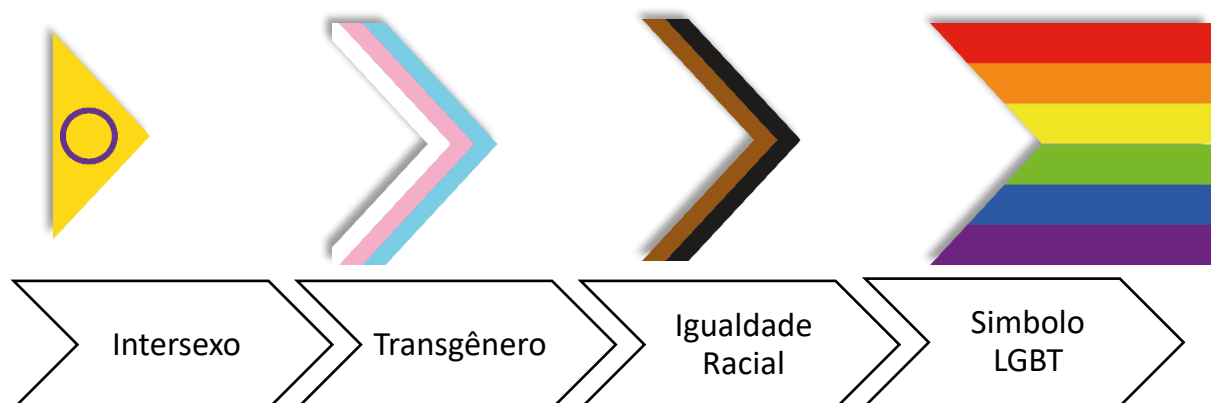


Imagem: Acervo particular.

4.2 Sigla LGBTQIAP+

A partir do momento que damos visibilidade a diferentes formas de identidade de gênero e orientações sexuais, conseguimos expor problemas envolvendo essas comunidades e pensar em como garantir os direitos básicos para este público. Nos anos 1990, foi muito usado a sigla GLS para representar gays, lésbicas e simpatizantes. Sendo uma sociedade viva, passou a englobar mais siglas, aumentando a representatividade das minorias que ansiavam por reconhecimento e fazendo com que a sigla cresça constantemente, gerando muitas dúvidas.

Segundo Vito Ciasca, LGBTQIAP+ é a sigla atualmente utilizada e representa:

“Lésbica: mulher que é emocional, física e/ou sexualmente atraída por mulheres.

Gay: homem que é emocional, física e/ou sexualmente atraído por homens.

Bissexual: pessoa que é emocional, física e/ou sexualmente atraída por pessoas de mais de um gênero.

Travesti: pessoa transfeminina que se identifica com a identidade de gênero travesti. Deseja ser reconhecida como tal pela sociedade. Construção identitária brasileira que foi marginalizada ao longo da história e vem ganhando maior representatividade.

Transgênero (trans): pessoa que não se identifica com o gênero designado ao nascimento. É um termo guarda-chuva que engloba várias identidades: homens e mulheres transexuais, pessoas não binárias, travestis e outras.

Queer: pode designar identidades sexuais ou de gênero, para qualquer pessoa que não se reconhece como cis ou heterossexual e que questiona os padrões existentes.

Intersexo: identidade sociopolítica de pessoas que apresentam diversidades na diferenciação do sexo.

Assexual: pessoa que não sente atração ou desejo sexual por outras pessoas. Pode ter atração afetiva e/ou romântica.

Pansexual: pessoa que é emocional, física e/ou sexualmente atraída por outras pessoas independentemente do gênero.

+: inclusão de outras identidades de gênero e orientações sexuais não representadas no padrão cis heteronormativo.”

5. Orientação Sexual X Identidade de Gênero

5.1 Orientação Sexual

É a atração romântica, afetiva ou sexual que se sente por outras pessoas.

Principais formas:

Heterossexual: Relaciona-se com outra do sexo biológico oposto.

Homossexual: Relaciona-se com outra pessoa do mesmo sexo biológico.

Bissexual: Relaciona-se com os dois sexos biológicos.

Pansexual: Sente atração por outras pessoas, heterossexuais, homossexuais, bissexuais, transexuais.

Assexual: Não sente atração sexual, vive muito bem sem sexo.

Identidade de Gênero

É a forma como a pessoa se identifica, gênero masculino ou gênero feminino ou até mesmo se ela se identifica com os dois ou ainda com nenhum deles.

Existem 3 tipos:

Cisgênero: A pessoa que se identifica com o tipo de sexo que nasceu, homem ou mulher.

Transgênero: Identifica-se com o sexo diferente, nasceu homem, mas identifica-se como mulher e vice-versa.

Não-Binário: Pessoa que não se identifica nem como homem e nem como mulher ou se identifica como ambos os sexos.

6. Preconceito LGBTQIAP+ - Contexto Histórico

Segundo o dicionário Michaelis (Melhoramentos, 2023), entende-se por preconceito:

1. Conceito ou opinião formados antes de ter os conhecimentos necessários sobre um determinado assunto.
2. Opinião ou sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão.
- 3 Superstição que obriga a certos atos ou impede que eles sejam praticados.
- 4 Atitude emocionalmente condicionada, baseada em crença, opinião ou generalização, determinando simpatia ou antipatia para com indivíduos ou grupos

“No século XVIII o sexo se torna questão de ‘polícia’. Mas no sentido pleno e forte que se atribuía então a essa palavra – não como repressão da desordem e sim como majoração ordenada das forças coletivas e individuais” (Foucault, 2010), a relação de preconceito com o público homoafetivo vem desde o período em que a Igreja Católica possuía domínio sobre boa parte dos povos, fazendo-os acreditar predominantemente que o ato de sentir atração ou desejo sexual por alguém do mesmo gênero sexual, seria completamente repudiado com métodos de punições severas.

Após sofrerem bruscamente e lutarem contra o preconceito vindo da prática religiosa, passaram a sofrer preconceito biológico, onde estudiosos acreditavam que se uma pessoa sentia atração por outra do mesmo gênero, este indivíduo apresentava algum distúrbio mental e seria necessário estudá-lo, o que eliminava o domínio sobre o próprio corpo para que este fosse visto como objeto de estudo.

Passaram-se anos acreditando que ser homossexual tratava-se de uma doença mental e médicos estudiosos da época, foram rígidos a ponto de tratar como distúrbios e internar muitas pessoas inocentes e sãs, em manicômios. Somente no ano de 1985 o Conselho Federal de Medicina e, em 1994, a Organização Mundial da Saúde definitivamente excluíram da classificação internacional de doenças o código 302, que rotulava a homossexualidade como um desvio mental e transtorno sexual.

Diante da modificação sobre o conceito de família nos anos de 1990, referente à desclassificação de homossexualidade como doença, foi permitida a visão de que família não se limitava apenas a um homem e uma mulher, porém essa relação ainda era vista como incomodo para muitas pessoas, onde o casal homoafetivo era alvo de preconceitos e atos violentos.

Infelizmente atos preconceituosos e punições contra o público LGBTQIAP+ vêm caminhando para a atualidade, onde estatísticas mostram que em 2022, no Brasil, 256 pessoas da comunidade foram vítimas de morte violenta, ou seja, uma vítima de assassinato a cada 34 horas.

7. LGBTQIAP+Fobia Institucional Na Área Da Saúde

A LGBTQIAP+fobia institucional pode ser definida como qualquer situação de violação de direitos humanos, intencional ou não, exposta ou velada, verbal ou física, na qual o indivíduo LGBTQIAP+ se sinta diminuído, discriminado, constrangido, insultado, ofendido, assustado, ou quando de alguma maneira essa pessoa evita frequentar um determinado local por medo de represaria ou de vivenciar algum tipo de situação constrangedora.

Apesar de ser um assunto constantemente falado na sociedade e de muitos esforços para combater o preconceito, é a falta de informação que a LGBTQIAP+fobia continua fazendo parte na assistência à saúde.

Há evidências suficientes que a discriminação e a estigmatização prejudicam a qualidade no atendimento, e conseqüentemente na vida desse indivíduo, distanciando esse público ao acesso a saúde de um modo geral. Um exemplo de discriminação institucional é a estigmatização dos homens gays quando é recorrente a solicitação do exame de HIV sem necessidade.

Atos como este exemplo afastam estas pessoas dos serviços da área da saúde por medo de serem maltratados junto o apontamento sobre as suas escolhas sexuais e sobre o desrespeito a sua própria identidade de gênero, se tornando mais grave quando se somamos a outros fatores de vulnerabilidade desse indivíduo como a pobreza, a cor da pele, a presença de deficiências e/ou imigrantes.

“No Brasil, pesquisa da Universidade Regional do Cariri demonstrou que vítimas LGTQIAP+ de violência que procuraram ajuda na primeira hora do ocorrido relataram que os profissionais de saúde não atuaram conforme as diretrizes nacionais do atendimento à vítima de violência, havendo relatos de preconceitos sofridos durante a assistências. Não é aceitável que serviços de assistência à saúde sejam agentes de mais violência contra os vulneráveis. “ (Vito Ciasca, Hercowitz, & Lopes Junior, 2021).

A LGBTQIAP+fobia institucional também está presente entre os próprios profissionais de saúde de uma forma velada, porém existente. A dificuldade da contratação, às piadas LGBTQIAP+fóbicas e os pensamentos de como os outros vão

agir são os principais motivos pelas quais muitos profissionais não se declaram LGBTQIAP+.

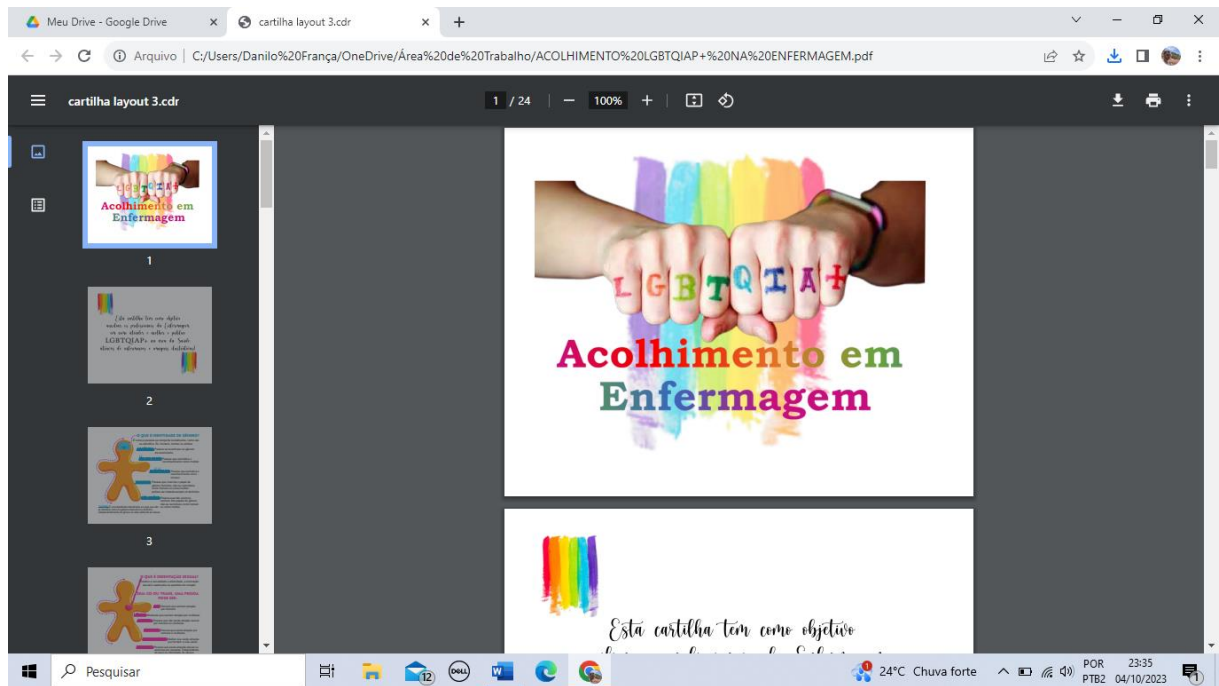
Isso nos mostra que os profissionais de saúde devem e precisam estar integrados sobre as questões relacionadas a gênero, sexualidade, racismo, discriminação e a violência, já que são assuntos que podem mudar a assistência visando promover mais equidade nesse atendimento oferecido por eles.

“Para enfrentar a LGBTQIAP+ fobia, devem ser utilizadas estratégias semelhantes às do combate do racismo institucional como implantação de políticas de contratação que privilegiem a diversidade, declaração explícita no código de conduta e de ética da instituição para combate LGBTQIAP+fobia e medidas disciplinares quando ocorrer algum tipo de violência ou assédio.”
(Vito Ciasca, Hercowitz, & Lopes Junior, 2021).


Orientação sexual, identidade de gênero e direito de auto-determinação sobre o próprio corpo como direito humano e à luta contra a LGBTQIAP+ fobia institucional não pode fugir da responsabilidade e serviços de saúde, instituições de ensino e de todas as instituições em um modo geral. As mesmas precisam estar mais envolvidas na implementação e manutenção políticas com o foco na diversidade e na ampliação dos direitos humanos, garantir direitos e superar estigma, o preconceito e a discriminação LGBTQIAP+fobia, mudanças na educação e treinamento de especialistas, professores e profissionais da saúde.

8. Metodologia Desenvolvida

Iniciamos reunindo informações através de pesquisas para elaboração da cartilha impressa a ser entregue na biblioteca e ao orientador pedagógico Silvio Cotrim, ambos da Etec e as autoridades de saúde do município, além da implantação de QRCode a ser disponibilizado aos funcionários das UBS e alunos da Etec Adolpho Berezin.



Em 10 de agosto de 2023, enviamos Ofício convidando o psicólogo Dr. Renato Mandarano para compor nossa roda de conversa o qual não obtivemos retorno.



ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL "ADOLPHO BEREZIN" – MONGAGUÁ – 107
 Mongaguá, 10 de Agosto de 2023.

OFÍCIO: 84 /2023 – Coord. Enfermagem
ASSUNTO: CONVITE – RODA DE CONVERSA

A Direção da Escola Técnica Estadual "Adolpho Berezin" vem através deste, solicitar patrocínio junto aos nossos alunos do curso Técnico em Enfermagem. Informamos que:

A Escola Técnica Estadual "Adolpho Berezin", Unidade de Ensino Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza", situada à Av. Monteiro Lobato, nº. 8.000, na cidade de Mongaguá, mantém os cursos de Administração, Edificações, Enfermagem, Informática, Manutenção e Suporte em Informática, Turismo Receptivo e Segurança do Trabalho, nos períodos diurno e noturno. Atende gratuitamente a uma clientela que busca sua profissionalização em nível médio, proporcionando às empresas da região profissionais qualificados. Procurando suprir as necessidades das empresas públicas e/ou privadas e desenvolver com maior eficiência o projeto pedagógico da escola os alunos têm a necessidade de complementarem suas atividades acadêmicas;

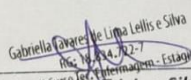
Os alunos do curso de Técnico em Enfermagem, vem por meio desse, convidar o Dr. Renato Mandarano para compor a roda de conversa, próxima etapa do **PLANO DE AÇÃO DO PROJETO DE T.C.C.** – "ACOLHIMENTO AO PÚBLICO LGBTQIAP+ NA ÁREA DA SAÚDE".

- DIA: 22/09 - HORÁRIO: 14h - LOCAL: ETEC Adolpho Berezin


Ressaltamos a importância do Projeto para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no curso, sendo de utilidade pública e atingindo os alunos e profissionais de enfermagem da nossa comunidade escolar e município.

Na oportunidade apresentamos protestos de elevada estima e consideração e nos colocamos a disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,



Gabriella T.L.L. e Silva
 Coord. do Curso de Enfermagem


LEONARDO HENRIQUE VERISSI
 COORD. ADM. - CPA - AGENTE DE CARIÓTIPO
 DIRETORIA DE SAÚDE PÚBLICA DE MONGAGUÁ
 1168123

Av. Monteiro Lobato n° 8.000 - Balneário Jussara - Mongaguá
 CEP 11.730-000 - TELEFAX: (13) 3448-3800
 Site: www.eteab.com.br

No dia 11 de setembro realizamos uma reunião com a Coordenadora do Programa Saúde da Família do município Enf^a Ana Paula Camargo para entrega da cartilha em formato físico e obtivemos autorização para expor o Folder com o QR Code nas Unidades Básicas de Saúde.



Fomos convidados a abordar o tema junto aos Agentes Comunitários de Saúde durante a roda de conversa do Grupo de TCC: “QUALIDADE DA ABORDAGEM DOS AGENTES DE SAÚDE.



Em 22 de setembro realizamos uma roda de conversa para explanação da Cartilha com o segundo módulo do curso Técnico em Enfermagem da Etec Adolpho Berezin para explanação da cartilha com a presença de 25 alunos.



Etec Adolpho Berezin
CPS Governo do Estado
SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

Lista de chamada
 Matriz: TÉCNICO EM ENFERMAGEM - TURMA B - ANEXO/SE: 3º MÓDULO
 Componente:
 Quantidade de aulas: nº de aulas: 30 | 3ª chamada com Equip. | Substituição | (Fórmula) | Data Escrita | Data

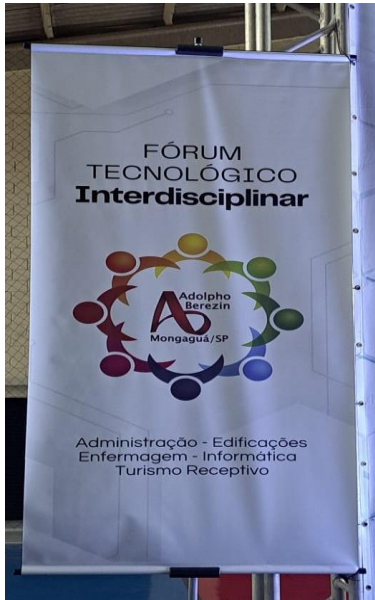
Conteúdo programático:

RUN	Nome	Grupo	Participação
13008	JURANA SANTANA DA SILVA	GRUPO A	Atividade de aula
13103	AL FERNANDA BUENO SAAR	GRUPO A	Atividade de aula
13052	ANANDA SANTOS VIANA	GRUPO A	Atividade de aula
13054	JANA CAROLINA QUARTE	GRUPO A	Atividade de aula
13052	JANA CLARA DA SILVA SOUZA	GRUPO A	Atividade de aula
14020	JANA PRISCILA DA SILVA ALFARO	GRUPO A	Atividade de aula
13241	ANDRESSA CARVALHO LEMOS	GRUPO A	Atividade de aula
13241	ANDRESSA FREITAS FERREIRA DA SILVA	GRUPO A	Atividade de aula
14294	BRUNA CONCEIÇÃO FERREZ	GRUPO A	Atividade de aula
13188	CAROLINE MARQUES SILVA	GRUPO A	Atividade de aula
150	CATIA CLEINE SOUZA DOS SANTOS	GRUPO A	Atividade de aula
14000	DEILSON JOSE SANTOS PRAÇA	GRUPO A	Atividade de aula
13040	DIMARLENE CONCEIÇÃO DOS SANTOS	GRUPO A	Atividade de aula
13005	DIANELEI PRIMO RODRIGUES	GRUPO A	Atividade de aula
13171	JOUELINE PALMS DE LIMA	GRUPO A	Atividade de aula
13090	JOÃO VINÍCIUS DA COSTA PEREIRA	GRUPO A	Atividade de aula
13020	KATY VILA VERDE	GRUPO A	Atividade de aula
13174	LEONOR DA COSTA DE SOUZA	GRUPO B	Atividade de aula
13070	LEILA CLAYLA DO MACHADO SILVA	GRUPO B	Atividade de aula
13070	LEILA EDUARDA ALVES DOS	GRUPO B	Atividade de aula
13070	MARIANA RODRIGUES DA SILVA	GRUPO B	Atividade de aula
13070	MONIQUE KAYANE DOS SANTOS PEREIRA	GRUPO B	Atividade de aula
13061	MURIELA JAVATTON SANTOS	GRUPO B	Atividade de aula
13440	MYLCA GABRIELA FERREIRA OLIVEIRA	GRUPO B	Atividade de aula
13212	SAMARA FELIX FERREIRA DA SILVA SAMIERS	GRUPO B	Atividade de aula
13100	THAIS LOPES DE FREITAS	GRUPO B	Atividade de aula
13070	THAYANE SANTOS SILVA	GRUPO B	Atividade de aula
13108	VINÍCIUS NEVES FERREIRO	GRUPO B	Atividade de aula
14017	WILLINGTON VENANCIO VAZ	GRUPO B	Atividade de aula
13020	YAGO FERNANDO SANTOS OLIVEIRA	GRUPO B	Atividade de aula

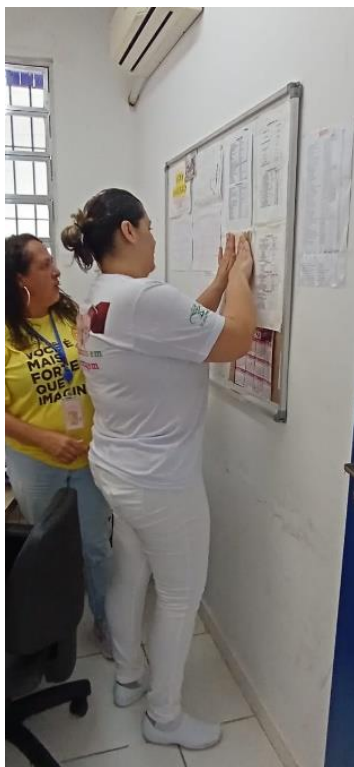
PROFESSOR: _____ SECRETARIA COORDENADORA DE CURSOS: _____
 Sílvia NISA _____ Página: 1 _____ Pórcima dos Santos 11/09/13



Fomos convidados para apresentar o tema no 2º FÓRUM TECNOLÓGICO INTERDISCIPLINAR da Etec Adolpho Berezin com um público estimado de 180 alunos do Ensino Médio e Curso Técnico em Enfermagem.



Em 16 e 17 de outubro, estivemos presentes nas 9 Unidades Básicas de Saúde do município, afixando folder com QRCode da Cartilha de Acolhimento ao Público LGBTQIAP+.



9. Resultados Obtidos

Em nosso primeiro contato, os Agentes Comunitários de Saúde se mostraram interessados pelo tema proposto, trazendo levantamentos importantes do cotidiano deles em relação a abordagem do público LGBTQIAP+ e com foco em como receber e acolher esta comunidade.

Durante nossa roda de conversa com os alunos do curso Técnico em Enfermagem, pudemos perceber o interesse dos alunos em esclarecer dúvidas, realizando perguntas e questionamentos sobre o tema em geral.

Em relação a apresentação no Fórum Interdisciplinar, observamos que tanto os alunos do Ensino Médio como do curso Técnico em Enfermagem foram participativos, prestando bastante atenção nas explicações, e quando realizamos o Quiz, notamos que a grande maioria foi assertiva nas respostas.

Em todos nossos encontros com o público pudemos notar a estranheza com diversos termos para designação de algumas orientações sexuais e identidades de gênero, o que nos leva a acreditar que conseguimos traduzir um pouco deste mundo e que este trabalho deveria ser constante afim de amenizar a falta de conhecimento e preconceito sobre o tema.

10. Conclusão

Concluimos que a história da comunidade LGBTQIAP+ na área da saúde ainda passa por dificuldades, tanto pela falta de entendimento da sociedade quanto pela discriminação e preconceito que existe da parte do ser humano, mas no decorrer das nossas apresentações, pudemos perceber que a população em geral, cada vez mais demonstra interesse em conhecer sobre o tema, esclarecer dúvidas e mitos que infelizmente a falta de informação correta gera. Conseguimos despertar a curiosidade, o que demonstra que alcançamos nosso objetivo, de levar a informação sobre como acolher de forma correta o público LGBTQIAP+.

11. Bibliografia

- Agência de Notícias da Aids;. (7 de Dezembro de 2022). Agência de Noticias da Aids. Fonte: Agência Aids: <https://agenciaaids.com.br/noticia/ig-queer-bandeira-lgbt-e-renovada-e-inclui-trans-intersexo-e-luta-antirracista/#:~:text=Na%20nova%20bandeira%2C%20o%20rosa,o%20marrom%20a%20luta%20antirracista.>
- BRASIL. (s.d.). LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Diário Oficial da União.
- Foucault, M. (2010). *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Mansur, I. M., Faccio, C. B., Nascimento, E. F., Fulber, J. G., & Binkowski, L. L. (2020). Dificuldades da população LGBT para o alcance da saúde. *Revista de APS*, pp. 1-2.
- Melhoramentos. (2023). Preconceito in. Fonte: Dicionário Michaelis Online: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=preconceito>
- Vito Ciasca, S., Hercowitz, A., & Lopes Junior, A. (2021). *Saúde Lgbtqia+ praticas de cuidados interdisciplinar*. Manoele.